

/ PALAVRA DO LEITOR

Aniversário do JC

O Jornal do Comércio comemorou 93 anos nesta segunda-feira (Caderno especial Dia da Indústria, edição de 25/05/2026). Parabenizamos o Jornal do Comércio pelos seus 93 anos de relevância e bom jornalismo, já no caminho do centenário. Um grande jornal, diverso e plural, que tem a economia e os negócios no seu DNA, mas vai muito além: olha para o campo e para a cidade, promove projetos especiais, como o Marcas de Quem Decide e o Mapa Econômico, e ajuda a contar a história de Porto Alegre e do Rio Grande. *(Sebastião Melo, prefeito de Porto Alegre)*



Aniversário do JC II

A imprensa constitui pilar indispensável à garantia da liberdade de uma nação. Neste quesito, o Jornal do Comércio desempenha importância fundamental porque fomenta a democracia através da difusão de notícias e análises. Ao completar 93 anos, é veículo que soma tradição e tecnologia que conquistou credibilidade e respeito de todos os gaúchos e brasileiros. Parabéns à direção e colaboradores do JC. *(Conselheiro Iradir Pietroski, presidente do Tribunal de Contas do Estado/TCE-RS)*

Aniversário do JC III

Em nome da Associação Nacional de Jornais, cumprimento o Jornal do Comércio por mais um aniversário. A passagem de ano é motivo também para a reafirmação dos princípios que norteiam os jornais membros da Associação Nacional de Jornais (ANJ): a defesa da liberdade de imprensa, a credibilidade como fundamento, a busca da verdade e a pluralidade. *(Marcelo Rech, presidente-executivo da ANJ)*

Aniversário do JC IV

Parabenizo o Jornal do Comércio pelos 93 anos de uma trajetória marcada pela credibilidade e pelo compromisso com a informação de qualidade no cenário da economia e dos negócios do Rio Grande do Sul. Ao longo de sua história, o JC acompanhou as transformações do mercado e contribuiu de forma relevante para o desenvolvimento do Estado. Desejo muito sucesso nesta nova etapa com a mudança para o Tecnopuc, certo de que a essência do Jornal do Comércio, baseada no comprometimento com a notícia e com seus leitores, seguirá sendo sua grande marca. *(João Carlos de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Automação-GSI Brasil)*

Aniversário do JC V

A Calçados Bibi parabeniza o Jornal do Comércio pelos seus 93 anos de história, credibilidade e contribuição ao jornalismo gaúcho e brasileiro. Ao longo de quase um século, o veículo construiu uma relação de confiança com leitores e empresas de todo o Brasil, se tornando referência em informação e conteúdo relevante. Desejamos ainda mais sucesso para os próximos capítulos desta trajetória. *(Andrea Kohlrausch, presidente da Bibi)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A estratégia que não sai do papel

Daniel Soibelmann

Liderar em um mundo de transformações constantes exige muito mais do que visão de futuro. Em um cenário em que as variáveis se multiplicam e em que o tempo de reação reduz, o maior desafio dos líderes hoje não está em formular a estratégia certa, mas em conseguir executá-la.

Pesquisa recente feita pela Amcham Brasil em parceria com a Humanizadas, empresa brasileira de inteligência de dados, confirma essa percepção. Para a maioria dos empresários ouvidos, a principal barreira ao crescimento está na dificuldade de colocar a estratégia em prática. Há recursos e visão de longo prazo, o que falta é conseguir transformar intenção em entrega. Executar bem exige que se tenha disciplina para manter prioridades em meio à pressão e coragem para agir sem ter todas as informações à mão.

O CEO Forum 2026, no dia 28 de maio, no Teatro do Bourbon Country, em Porto Alegre, abordará justamente o desafio da execução. Rami Goldratt, referência sobre a Teoria das Restrições, falará como identificar gargalos para ampliar resultados. Ben Haklai, da Microsoft Israel, trará a perspectiva de quem lida com a implementação de IA em empresas globais. Dawn Meyerriecks,

ex-diretora da CIA, vai falar de execução em ambientes de alto risco, enquanto Giba, ex-jogador de vôlei e medalhista olímpico, trará a disciplina do esporte para dentro do mundo dos negócios. E, por fim, Guilherme Horn, head do WhatsApp para Mercados Estratégicos, discutirá a execução na visão de quem lidera uma das empresas globais mais conhecidas do mundo nos mercados de Brasil, Índia e Indonésia.

Promover esse tipo de encontro é exatamente o papel que a Amcham se propõe a cumprir, reunindo pessoas de backgrounds diferentes para ampliar a forma como as lideranças enxergam um mesmo problema.

A intenção do CEO Forum é criar um espaço onde cada participante saia com perguntas novas e, quem sabe, com algumas respostas que podem mudar a forma como conduzem seus negócios a partir do dia seguinte.

Gerente regional da Câmara Americana de Comércio no Rio Grande do Sul (Amcham RS)

Executar bem exige que se tenha disciplina para manter prioridades em meio à pressão

Saneamento, desigualdade e Estado Regulador

Ricardo Giuliani* e Vinícius Ilha da Silva**

Eduardo Galeano nos traz uma historietinha onde colonos reclamaram ao ditador centro-americano sobre erupções vulcânicas que destruíam suas vidas, plantações e propriedades. Em resposta, o ditador decretou que os vulcões deveriam permanecer em silêncio e inativos.

Em 1842, o inglês Edwin Chadwick publicou seu Relatório Sanitário, demonstrando que doenças, mortalidade e pobreza urbana não eram fatalidades naturais, mas consequências da ausência de infraestrutura sanitária e de decisões inadequadas. Passados dois séculos, o Brasil ainda enfrenta dilema semelhante.

Não há decreto capaz de apagar o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Milhões de brasileiros ainda vivem sem acesso à coleta e tratamento de esgoto e muitos sem abastecimento de água potável. Periferias urbanas e regiões vulneráveis expõem a chaga da desigualdade estrutural do país e a ausência do Estado em políticas sociais efetivas.

O Marco Legal do Saneamento traz metas de universalização, com lógica inequívoca: infraestrutura sanitária não constitui apenas política urbana, mas condição elementar de proteção social,

desenvolvimento econômico e redução de desigualdades. É aqui que a regulação deve se apresentar em toda sua extensão e responsabilidade institucional. Boas intenções não coletam esgoto e não servem água potável e os decretos não calarão os vulcões.

Mudanças normativas por si só não garantem avanços no saneamento; fragmentação federativa, incapacidade técnica e investimentos insuficientes anulam a efetividade das políticas públicas. Para alcançar a universalização, é fundamental estabilidade institucional, planejamento contínuo e regulação sólida e estável.

No caso do RS, o cataclismo deu as caras com a crueza que riscou as memórias e escancarou nossas incapacidades. O saneamento, definitivamente, assume a dimensão estratégica relacionada à resiliência climática, à saúde coletiva e à dignidade da pessoa humana.

A reflexão de Galeano sobre a postura dos ditadores, mostra que problemas estruturais, como saneamento e desigualdade, não são resolvidos por negação ou por discursos inflamados.

O custo da omissão estatal é superior ao custo da intervenção. O desafio brasileiro já não consiste em reconhecer o problema, mas em transformar conhecimento técnico, regulação eficiente e investimento contínuo em resultados concretos à sociedade; eis a lição de Chadwick escrita em 1842.

Especialista em Direito Privado e conselheiro da Agergs e especialista em Direito, em Gestão e em Regulação na Agergs***

Milhões de brasileiros ainda vivem sem acesso à coleta e tratamento de esgoto